



ROSANA ELISA PARIZOTTO

PERFIL DE ABSENTEÍSMO EM UM FRIGORÍFICO DO OESTE DE SANTA  
CATARINA, DURANTE PANDEMIA POR COVID-19.

CURITIBA  
2022

ROSANA ELISA PARIZOTTO

PERFIL ABSENTEÍSMO EM UM FRIGORÍFICO DO OESTE DE SANTA  
CATARINA, DURANTE PANDEMIA POR COVID-19

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva, Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como requisito à conclusão do Curso.

Orientador: EDEVAR DANIEL

CURITIBA  
2022

## RESUMO

A indústria frigorífica é setor essencial e se manteve atuante durante toda a pandemia por COVID-19. Durante o período, medidas de prevenção e protocolos de combate a transmissão da doença foram adotados de forma rigorosa na tentativa de diminuir os impactos da doença. Nesse contexto observou-se grande alteração no processo produtivo, tendo em vista principalmente o grande número de afastamentos decorrentes do novo cenário. Dessa forma, a proposta deste artigo é identificar as causas de ausência no trabalho, comparar os períodos anterior e posterior ao início da covid-19 e avaliar se a pandemia modificou perfil e número de afastamentos. Trata-se de um estudo transversal, comparativo e retrospectivo realizado com aproximadamente mil e quinhentos trabalhadores com vínculo de trabalho pelo regime CLT de um frigorífico de aves no interior de Santa Catarina. A situação dos trabalhadores dos frigoríficos se complicou durante a pandemia iniciada em 2020, pois os ambientes de trabalho favoreceram a propagação do vírus e as empresas forçaram-se a adotar restrições sanitárias para proteger os trabalhadores, gerando maior instabilidade no trabalho. Com o aumento de 1900% no número de atestados por doenças respiratórias e de 1279% no número de atestados por fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, bem como o aumento de 362% no número total de atestados de março de 2019 a fevereiro de 2020 e março de 2020 a fevereiro de 2021, percebe-se o agravamento do absenteísmo no frigorífico analisado.

**Palavras-chave:** absenteísmo; absenteísmo-doença, agroindústria, adoecimento; Covid-19.

## ABSTRACT

The meatpacking industry is an essential sector and has remained active throughout the COVID-19 pandemic. During the period, prevention measures and protocols to combat the transmission of the disease were rigorously adopted in an attempt to reduce the impacts of the disease. In this context, there was a great change in the production process, especially in view of the large number of departures resulting from the new scenario. Thus, the purpose of this article is to identify the causes of absence from work, compare the periods before and after the onset of covid-19 and assess whether the pandemic has changed the profile and number of absences. This is a cross-sectional, comparative and retrospective study carried out with approximately one thousand and five hundred workers with an employment contract under the CLT regime of a poultry slaughterhouse in the interior of Santa Catarina. The situation of meatpacking workers was complicated during the pandemic that started in 2020, as work environments favored the spread of the virus and companies were forced to adopt health restrictions to protect workers, generating greater instability at work. With a 1900% increase in the number of certificates for respiratory diseases and a 1279% increase in the number of certificates due to factors that influence health status and contact with health services, as well as a 362% increase in the total number of certificates from March 2019 to February 2020 and March 2020 to February, absenteeism worsened at the analyzed slaughterhouse.

**Keywords:** absenteeism; absenteeism-illness, agroindustry, illness; Covid-19.

## INTRODUÇÃO

A indústria frigorífica é setor essencial e se manteve atuante durante toda a pandemia por COVID-19. Durante o período, medidas de prevenção e protocolos de combate a transmissão da doença foram adotados de forma rigorosa na tentativa de diminuir os impactos da doença. Nesse contexto observou-se grande alteração no processo produtivo, tendo em vista principalmente o grande número de afastamentos decorrentes do novo cenário.

Os afastamentos podem ser visualizados através da análise de absenteísmo da empresa. O termo absenteísmo refere-se ao não comparecimento no período em que se esperava a presença do funcionário em seu posto de trabalho. Por trás desta análise é possível encontrar uma variada gama de problemas que interferem diretamente na qualidade de vida do trabalhador e, portanto, em seu desempenho e assiduidade. Estes problemas podem ser de natureza pessoal, biológica, ambiental, social, familiar, financeira, funcional e, inclusive, estarem relacionados à própria estrutura organizacional. (JUDGE; MARTOCCHIO, 1996; HARRISON; MARTOCCHIO, 1998).

O absenteísmo traz efeitos indesejados para a organização como aumento de horas extras, redução de produtividade, sobrecarga de trabalho e impactos diretos e indiretos sobre os custos de produção, sendo assim um importante indicador da gestão organizacional. As medidas de contenção do absenteísmo adotadas pelas empresas incluem sanções disciplinares, como advertências e suspensões do trabalho, acompanhamento e validação da veracidade e autenticidade de atestados médicos, programas de ergonomia e adaptação do ambiente, além de programas motivacionais e de engajamento do trabalhador (JOHNS, 1997).

No setor industrial, as consequências do absenteísmo interferem diretamente no processo produtivo. É de suma importância que as empresas analisem esses dados de forma a identificar as suas causas e apurar os custos gerados, visto que a falta de visão clara sobre o afastamento dos funcionários dificulta as tomadas de decisões por parte da administração e leva a perda de rendimento relativo à produtividade.

O conhecimento das principais causas de adoecimento é importante para atuação na prevenção e formulação de protocolos que permitam manutenção da produtividade e da saúde do empregado, sem, no entanto, gerar aumento de custos ou sobrecarga. No presente estudo, o absenteísmo representou as ausências dos funcionários durante as atividades laborais e, por meio deste, foi possível identificar os principais fatores geradores de faltas ao trabalho.

A proposta desse trabalho, portanto, é identificar as causas de ausência no trabalho, comparar períodos anterior e posterior ao início da pandemia por COVID-19 e avaliar se a pandemia interferiu no perfil de afastamentos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, comparativo e retrospectivo realizado com aproximadamente mil e quinhentos trabalhadores com vínculo de trabalho pelo regime CLT em um frigorífico de abate de aves no interior de Santa Catarina. Foram analisados 2 períodos: 01 de março de 2019 a 28 de fevereiro de 2020 (anterior a COVID-19); 01 de março de 2020 a 28 de fevereiro de 2021 (durante a COVID-19). Os dados foram coletados a partir de registros obtidos de um sistema eletrônico chamado Sênior, no qual são inseridos os atestados, dias de afastamento e seus motivos. Após a coleta dos dados foram confeccionados gráficos e tabelas e os afastamentos foram separadas em grupos de CID-10.

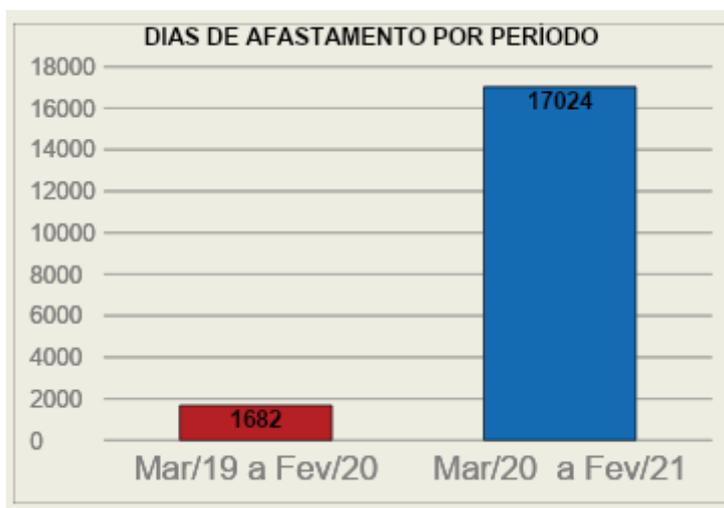
Para a fundamentação bibliográfica, foram utilizados materiais publicados na língua portuguesa ou inglesa e inseridos em bibliotecas virtuais. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, erratas, documentos e resumos não encontrados na íntegra ou cuja aquisição fosse mediante pagamento e publicações repetidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ausências ao trabalho, independentemente de serem ou não previstas, acarretam perdas substanciais no que se refere à produtividade e às relações de trabalho. Na medida em que há falta na atividade laboral há também desequilíbrio no grupo de trabalho, uma vez que as atividades previstas passam a ser desempenhadas por grupo reduzido de trabalhadores e estes passam a um estado de sobrecarga.

O gráfico 1 mostra o número de dias de ausência ao trabalho compreendidas entre os meses de março de 2019 a fevereiro de 2020 (vermelho) e março de 2020 a fevereiro de 2021 (azul). Foram 1682 dias de afastamento em período anterior a pandemia por COVID-19 e 17024 afastamentos após início da doença, contabilizando um aumento de 912% de um período para outro. No primeiro ano da pandemia, portanto, houve aumento no absenteísmo.

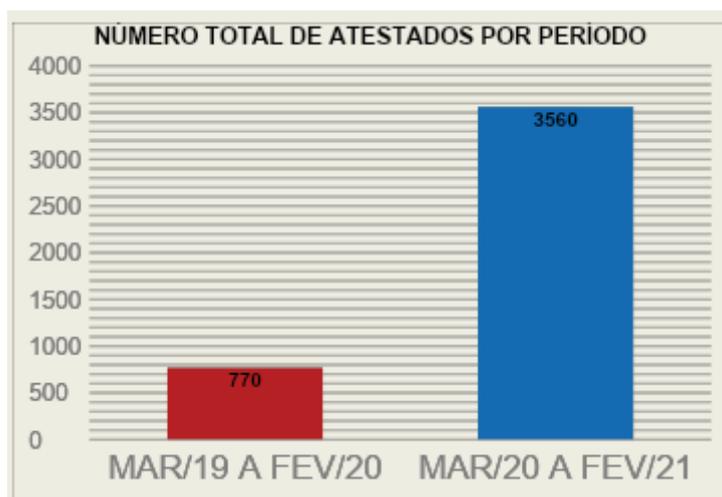
**Gráfico 1.** Número de dias de afastamento entre março de 2019 a fevereiro de 2021.



**Fonte:** Desenvolvido pela própria autora (2022).

No gráfico 2 é demonstrado o número total de atestados de março de 2019 a fevereiro de 2020 (vermelho) e março de 2020 a fevereiro de 2021 (azul). Em período anterior a pandemia por COVID-19 foram 770 atestados e durante a pandemia foram 3560. Pode-se observar um aumento de 362% no número de atestados, o que também demonstra aumento de absenteísmo após início da pandemia.

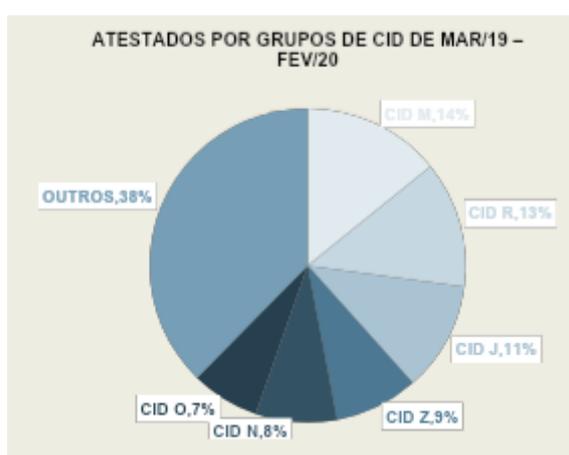
**Gráfico 2.** Número de atestados entre março de 2019 a fevereiro de 2021



**Fonte:** Desenvolvido pela própria autora (2022).

De março de 2019 a fevereiro de 2020, conforme o gráfico 3, o número de atestados por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo representou 14% do total de atestados; seguida por sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte, que somou 13%; doenças do aparelho respiratório, 11%; fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, 9%; doenças do aparelho geniturinário, 8%; gravidez, parto e puerpério, 7%; outros, 38%.

**Gráfico 3.** Atestados por grupos de CID (março/2019 a fevereiro/2020)



CID M – Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.

CID R – Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte.

CID J – Doenças do aparelho respiratório.

CID Z – Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde.

CID N – Doenças do aparelho geniturinário.

CID O – Gravidez, parto e puerpério.

Outros CID

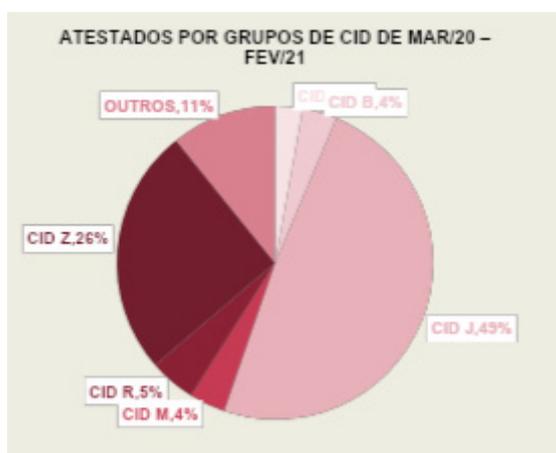
**Fonte:** Desenvolvido pela própria autora (2022).

De março de 2020 a fevereiro de 2021, conforme gráfico 4, o número de atestados por doenças do aparelho respiratório representaram 49% do total; por

fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, 26%; sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte, 5%; doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, 4%; algumas doenças infecciosas e parasitárias, 4%; algumas doenças infecciosas e parasitárias, 4%; em outros CID, 11%.

Percebe-se modificação nos motivos de afastamento e também aumento de 36% no número de atestados por doenças respiratórias no primeiro ano da pandemia se comparado ao ano anterior.

**Gráfico 4.** Atestados por grupos de CID (março/2020 a fevereiro/2021)



CID J - Doenças do aparelho respiratório.

CID Z - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde.

CID R - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte.

CID M - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.

CID A - Algumas doenças infecciosas e parasitárias.

CID B - Algumas doenças infecciosas e parasitárias.

Outros CID

**Fonte:** Desenvolvido pela própria autora (2022).

O gráfico 5 mostra o número de atestados por grupos de CID-10 de março de 2019 a fevereiro de 2020. Percebe-se que o maior número de atestados foi referente as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (109 atestados), seguido por sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (100 atestados) e ocupando o terceiro lugar os atestados por doenças do aparelho respiratório (87 atestados).

**Gráfico 5.** Número de atestados por grupos de CID-10 (Mar/19-Fev/20)



**Fonte:** Desenvolvido pela própria autora (2022).

Já de março de 2020 a fevereiro de 2021, como mostrado no gráfico 6, o maior número de atestados foi referente as doenças do aparelho respiratório (1740 atestados), seguido por fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (910 atestados) e ocupando o terceiro lugar os atestados por sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (170 atestados).

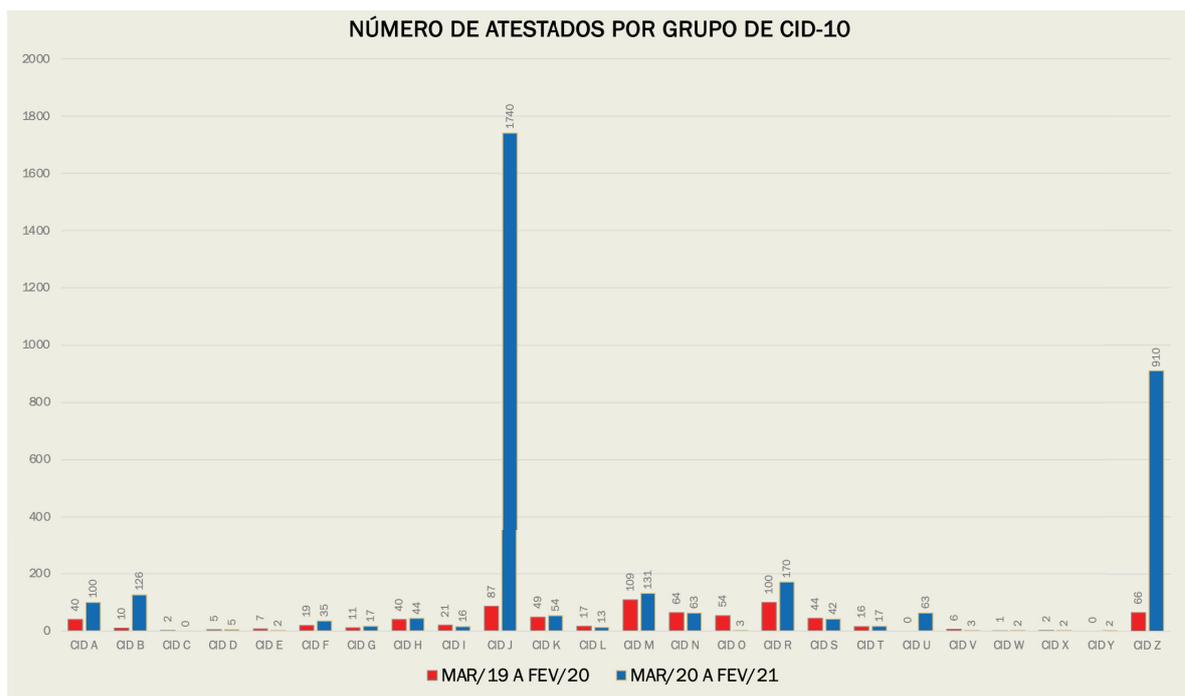
**Gráfico 6.** Número de atestados por grupos de CID-10 (Mar/20-Fev/21)



**Fonte:** Desenvolvido pela própria autora (2022).

Ao se fazer um comparativo do número de atestados por grupos de CID-10 de março de 2019 a fevereiro de 2020 (vermelho) com março de 2020 a fevereiro de 2021 (azul), nota-se o aumento de 1900% do número de atestados por doenças respiratórias e de 1279% do número de atestados por fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, como pode ser visto no gráfico 7.

**Gráfico 7.** Comparativo da taxa de absenteísmo total x absenteísmo Covid-19 – ano 2020



**Fonte:** Desenvolvido pela própria autora (2022).

Ainda comparando os 2 períodos, ressalta-se que os grupos de CID-10 relacionados a COVID-19 são CID J, CID Z, CID B e CID U. Conforme análise do último gráfico, observa-se crescimento substancial na quantidade de atestados decorrentes de doenças elencadas nos CID acima citados no período da pandemia em comparação com período prévio, dado este esperado em virtude da propagação da doença. Com relação as demais doenças, não se observam mudanças tão acentuadas se comparados os dois períodos.

A agroindústria de aves brasileira é um exemplo de organização e competitividade. A gestão competente do setor agroindustrial tem colocado o Brasil entre os principais produtores de carne de frango do mercado mundial. No entanto, existem vários fatores preocupantes que afetam a competitividade e melhorias de desempenho precisam ser buscadas para aumentar a produção de carne neste setor agroindustrial (SAKAMOTO, 2005).

O desenvolvimento de patologias relacionadas ao trabalho leva ao absenteísmo, o que aumenta significativamente os custos operacionais. Ao analisar este dado, podem ser identificados diversos fatores que interferem no desempenho e assiduidade do funcionário no ambiente de trabalho, bem como em sua qualidade de vida (GANDON et al., 2015). Dentre os estudos realizados

acerca da saúde ocupacional dos funcionários em indústrias frigoríficas, foi possível observar que o absenteísmo mais frequente, neste segmento, ocorre devido grande incidência de patologias relacionadas ao trabalho, representado pelos afastamentos por doenças ocupacionais dos funcionários.

Os impactos causados pelos agravos à saúde e à segurança do trabalhador refletem no índice de absenteísmo da empresa, que segundo Affonso (2014), ocasiona custos diretos e indiretos representados pela queda da produtividade e da qualidade, gerando um impacto econômico na empresa através do redimensionamento do quadro de funcionários, ampliando os custos de produção e, conseqüentemente, resultando no aumento do custo final do produto.

Defani (2007) relata, em seu estudo, que o processo de trabalho em frigoríficos de abate de aves representa um problema crescente com relação as doenças ocupacionais e, ainda, que distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT) estão entre as principais doenças que agravam a saúde do funcionário.

Vilanova (2016) em seu estudo, mostrou que o motivo osteomuscular foi a causa do maior número de ausências ocorridas no período avaliado, com índice de 77%, representando o maior problema em relação aos atestados justificados na empresa estudada. O estudo realizado por Ruschel (2014), em um frigorífico avícola, mostrou que 49% dos afastamentos foram por doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, devido aos movimentos de elevação e repetição dos membros superiores ou por postura inadequada.

O impacto da pandemia também se reflete no perfil das doenças detectadas no abate, sendo a causa mais comum (71,3%) em 2020 relacionada com o contato com pessoas doentes. Nos dois anos anteriores (2018 e 2019), 40% foram por esforço repetitivo, levando a doenças inflamatórias, principalmente nos ombros e punhos. Também foi observado que 70% dos casos de doenças em 2020 afetaram o sistema respiratório, o equivalente a 8 vezes o número de casos de desconforto no ombro, que costumavam liderar a lista no passado. O sistema respiratório nem apareceu nos rankings de acidentes de 2018 e 2019 e o aumento da produtividade durante a pandemia agravou o número de acidentes durante o abate e processamento de aves. Em 2020, foram

registrados em média 19 acidentes por dia, quase 1 por hora (XAVIER; RAMOS; GIOVANAZ, 2021).

Em estudos realizados sobre a saúde ocupacional de empregados da indústria de processamento de carnes, pode-se observar que os afastamentos mais comuns neste setor se devem à alta incidência de doenças relacionadas ao trabalho, representadas por afastamentos de empregados por motivos ocupacionais.

## CONCLUSÃO

A situação dos trabalhadores dos frigoríficos se complicou durante a pandemia iniciada em 2020, pois os ambientes de trabalho favoreceram a propagação do vírus e as empresas forçaram-se a adotar restrições sanitárias para proteger os trabalhadores, gerando maior instabilidade no trabalho.

Com o aumento de 1900% no número de atestados por doenças respiratórias e de 1279% no número de atestados por fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, bem como o aumento de 362% no número total de atestados de março de 2019 a fevereiro de 2020 e março de 2020 a fevereiro de 2021, percebe-se o agravamento do absenteísmo no frigorífico analisado.

Em conformidade com os estudos pesquisados, foi observado no presente estudo que em período considerado de normalidade, ou seja, anterior a pandemia por COVID-19, os principais afastamentos também foram decorrentes de doenças osteomusculares. Já em análise de período posterior, nota-se que este segmento segue responsável por grande parte dos afastamentos, se retiradas as faltas relacionadas a COVID-19. Após surgimento da doença causada pelo coronavírus os afastamentos relacionados ao sistema respiratório e contato com pessoa doente prevaleceram.

Tendo isto em vista nota-se que a COVID-19 alterou o perfil de absenteísmo e gerou número significativamente maior de afastamentos. A visualização destes dados permite novos questionamentos, estes principalmente relacionados ao impacto econômico desta mudança e ao remanejamento das formas de trabalho alinhadas as novas medidas de segurança e saúde.

Por fim, é reconhecido que se trata de um tema integrado, multifatorial e que pode ser compreendido e estudado a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Espera-se que o estudo apresentado demonstre a importância do tema para compreensão da realidade enfrentada pela classe trabalhadora e pelos gestores da indústria frigorífica quando enfrentadas adversidades e novos cenários de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. O privilégio da servidão o novo proletariado de serviços na era digital. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018

BORCHARDT, Géssica Mayra. Absenteísmo no ramo frigorífico: um estudo de caso no frigorífico Globoaves no município de Espigão do Oeste-RO. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2018.

BORNELLI, A.S; Análise do Absenteísmo em um frigorífico de abate de aves no Oeste de Santa Catarina Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e28711830694, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30694>

BRASIL. Portaria MTE n. 555, de 18 de abril de 2013. D.O.U. 14 abril 2013. Norma Regulamentadora NR 36. Segurança e saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados.

CARDOSO, Mauricio Farias; CARDOSO, Janice de Freitas; SANTOS, Simone Rodrigues dos. O impacto da rotatividade e do absenteísmo de pessoal sobre o custo do produto: um estudo em uma indústria gaúcha. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade. Salvador. Vol. 3, n. 1, p. 107-121, 2013.

DEFANI, Junior Clacindo. Avaliação do perfil antropométrico e análise dinamométrica dos trabalhadores da agroindústria do setor de frigoríficos e abatedouros: o caso da Perdigão Carambeí. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2007.

FINKLER, A.L.; MUROFUSE, N.T. Os problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho em frigoríficos. 3ª Mostra de Trabalhos em Saúde Pública. UNIOESTE – Campus de Cascavel, 2009.

HEEMANN, S. Agravos à saúde e doenças ocupacionais nos trabalhadores do matadouro - frigorífico de aves de um município de Rio Grande do Sul no ano de 2012. Porto Alegre – RS, 2013. Especialização em Saúde Pública. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina – Departamento de Medicina Social, 2013.

MARRA, G. C.; COHEN, S. C.; CARDOSO, T. A. de O. Reflexões sobre o trabalho em frigoríficos e seus impactos sobre a saúde dos trabalhadores. Trabalho & Educação, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 231–243, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.13534.

NETO, A.D.M. Absenteísmo nas Empresas. Brasília – DF, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2006.

PENATTI, Izidoro; ZAGO, José Sebastião; QUELHAS, Oswaldo. Absenteísmo: as consequências na gestão de pessoas. In: III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006.

PETEAN, G. H. Intensificação e afastamento do trabalho nos frigoríficos de mato grosso do sul. Tese (doutorado) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Escola de Administração e Negócios Programa de Pós-graduação em Administração, Campo Grande, 2020, 286 p.

PISSININ, Francieli Comora. Estudo Sobre o Impacto do Absenteísmo na Produtividade de um Frigorífico. Artigo (Pós-Graduação em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Pato Branco, 2012.

RUSCHEL, M.S.; MOREIRA, S.M. Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (Ler/Dort) a principal causa de afastamento de trabalhadores em frigoríficos de aves. III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas, Francisco Beltrão – PR. Outubro, 2014.

SAKAMOTO, Frederico T.C.; BORNIA, Antônio Cezar. Agroindústria de frango brasileira: a importância do desenvolvimento de indicadores de desempenho inseridos no conceito de gestão da cadeia de suprimentos. Revista Gestão Industrial, Vol. 01, n. 04, p. 26- 33, 2005.

VILANOVA, Márcio André da Silva; DENGÓ, Cleonice Stanislawski; FUMAGALLI, Luis André Wernecke. Absenteísmo em Empresa do Ramo Frigorífico com Ênfase na Ergonomia. Revista de Ciências Jurídicas, Vol. 17, n. 2, p. 142-150, 2016.

XAVIER, R; RAMOS, V; GIOVANAZ, D. In: Mortes, sequelas e trabalho exaustivo: o rastro da covid-19 em grandes frigoríficos. [S. I.], Brasil de Fato, 15 nov. 2021.